



Sindicalismo Socialista Brasileiro
CMS – Coordenação do Movimento Sindical



A Executiva Nacional da Coordenação Nacional do Movimento Sindical do PSB, SSB, reunida no dia 06 de março de 2022, resolve APROVAR a seguinte resolução política 001/2022:

O LEGADO DO PSB, A CONSTRUÇÃO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL, A UNIDADE DAS FORÇAS DE ESQUERDA E PROGRESSISTAS PARA ELEGER LULA PRESIDENTE.

O Partido Socialista Brasileiro completará, no mês de agosto, 75 anos de trajetória em defesa do Socialismo e da Liberdade. Nossa história testemunha a contribuição que temos dado à luta do povo brasileiro por justiça e democracia.

Assim o fizeram os nossos fundadores João Mangabeira, Hermes Lima, Antônio Cândido e tantos outros, enfrentando a ditadura do Estado Novo. Depois vieram Miguel Arraes, herói do povo brasileiro, e grandes nomes da cultura e da academia, como Ariano Suassuna e Antônio Houaiss, Jamil Haddad, o jurista Evandro Lins e Silva, os quais, com coragem e determinação, enfrentaram a outra ditadura e ajudaram a garantir direitos e criaram condições para mais qualidade de vida para nossa gente.

Há que registrar ainda a luminosa passagem do grande renovador da gestão pública, o saudoso Eduardo Campos, cuja lembrança nos alerta para jamais desistirmos do Brasil. E também mencionar o legado do senador João Alberto Capiberibe, responsável por um passo fundamental na preparação do poder público brasileiro para ter a transparência como valor inegociável, através da Lei complementar nº 131/2009, aprovada na Câmara Federal e sancionada no dia 27 de maio de 2009 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Todos esses exemplos dos construtores do legado do PSB, somaram seus esforços aos de milhares de mulheres e homens que ao longo de mais de sete décadas fazem do nosso partido um dos pilares da democracia no país.

A atual conjuntura põe o PSB e sua militância, de novo, diante de realidade extremamente grave. Encaramos situações tão desafiadoras quanto aquelas vividas por nossos líderes históricos, e que exige de nós disposição para o sacrifício, liderança e compromissos democráticos.

No plano interno, estamos submetidos a um governo de extrema direita, antidemocrático e contrário aos direitos humanos e que, como se isso fosse pouco, ainda é negacionista a ponto de ter comprometido as ações que precisaram ser implementadas para enfrentar e vencer a pandemia do coronavírus, com resultados trágicos para a população trabalhadora, especialmente para os mais pobres, vítimas da fome, do desemprego e da carestia.

No contexto internacional, temos o dever de nos posicionar e de agir com os meios de que dispusermos para dizer não à guerra e nos solidarizar com os que sofrem as consequências do conflito que se verifica na Ucrânia ocupada por tropas russas. Não aceitamos a escalada bélica, o cerco e invasão de territórios de nações, o bloqueio econômico à Cuba, como também o patrocínio de golpe de estado e a derrocada de governos legítimos, como fazem a OTAN e os EUA. Ao contrário, defendemos a soberania dos povos, o diálogo para a solução dos conflitos, a paz.



Sindicalismo Socialista Brasileiro
CMS – Coordenação do Movimento Sindical



Conscientes das responsabilidades que pesam sobre nós socialistas, independentemente de sermos militantes de base ou membros da direção partidária, interpretamos o contexto histórico e nos apresentamos como fomentadores da unidade de forças progressistas e populares, entendendo que a consolidação desta unidade é condição fundamental para que possamos vencer as eleições deste ano, derrotando Bolsonaro e elegendo Lula presidente.

Mas precisamos deixar claro que a unidade propugnada não é uma figura de retórica, mas uma construção política e um instrumento de luta concreto, que buscará alterar a correlação de forças no congresso nacional e nas unidades da federação.

Também temos clareza de que a unidade no nosso campo político, é a expressão de uma base programática para a construção de um projeto nacional de desenvolvimento sustentável: que rompa com o falso consenso neoliberal e encerre a submissão ao sistema financeiro internacional e ao rentismo, mudando a realidade inaceitável que consome mais da metade do orçamento público com o pagamento da rolagem dos juros da dívida e que precisa ser auditada; taxação das grandes fortunas; revogação das reformas trabalhista e previdenciária que suprimiram o ordenamento jurídico trabalhista e os direitos conquistados pelos trabalhadores da cidade e do campo; o arquivamento da atual proposta de reforma administrativa pública em curso no Congresso Nacional. Desta forma, recolocando a prioridade na justiça social, no trabalho, no desenvolvimento com sustentabilidade ambiental e na democracia plena.

Para dar conta destas tarefas, todos e todas precisam estar providos de coragem, descortino, equilíbrio e senso de justiça. Isso significa, entre outras questões, a garantia de relação de reciprocidade entre os partidos do nosso campo da esquerda e progressistas, inclusive, a possibilidade de construção da Federação Partidária entre o PSB, PT, PCdoB e o PV, em curso. A possibilidade da presença de Geraldo Alckmin na chapa presidencial, como Vice-presidente de Lula, pelo PSB, demonstra largueza política e muito acrescenta para a vitória do nosso campo político nas eleições de 2022.

Os compromissos que conduzem esta nossa estratégia, são pautados por valores e atentos ao dever histórico, estão na base do processo de autorreforma do PSB, em marcha desde 2019, visando à atualização do programa socialista, da organização partidária e à construção do projeto nacional de desenvolvimento sustentável para o país, a ser consolidado no XV Congresso Nacional marcado para abril de 2022.

Para o pleno êxito deste processo, assume fundamental importância a renovação do mandato da atual direção partidária, liderada pelo presidente, companheiro Carlos Siqueira, não apenas como reconhecimento pelo trabalho exitoso até aqui realizado, mas como manifestação de confiança na condução dos rumos do PSB nesta conjuntura desafiadora.

Sinalizamos coerência com nossa história gloriosa e sintonia com o futuro que temos o dever de construir.
Brasília, DF, 06 de março de 2022.

Executiva Nacional da CMS/SSB